



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXIX — N.º 334
15 de Agosto de 1990

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 — Ind. 036

Composição e Impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números, um ano — 500\$00

Declaração relativa à Televisão da Igreja

1. O processo de atribuição de um canal de televisão à Igreja sofreu diversos entraves, nos últimos meses, e tem provocado, na opinião pública, alguma perplexidade com reacções por vezes pouco isentas e dasapaixonadas.

Nesta questão, nem sempre as razões que movem a Igreja foram bem compreendidas. De facto, quando a Igreja pede maior acesso aos novos meios de comunicação social, nomeadamente à televisão, não o faz por desejo de poder ou por ganância de lucro. Fá-lo, sim, porque está convencida de que, no mundo de hoje, dificilmente conseguirá realizar a sua missão evangelizadora, sem recurso a meios que já o Concílio Vaticano II disse serem instrumentos aptos para a evangelização, de onde resulta o direito nativo de a Igreja os utilizar e possuir (cf. Dec. Inter Mirifica, 3).

Com efeito, como afirma o Papa na sua Mensagem do passado Dia Mundial das Comunicações Sociais, «a Igreja viria a sentir-se culpada diante do Senhor, se não lançasse mão destes poderosos meios que a inteligência humana torna, cada dia, mais perfeitos. É servindo-se deles que ela anuncia, sobre os tectos, a mensagem de que é despositária».

A mensagem cristã, porém, diz respeito a toda a vida pessoal e comunitária, não se restringe a meros actos de culto, constitui um quadro de valores que modelam uma cultura e, no caso português, configuram indiscutivelmente a própria identidade nacional.

Qualquer projecto de televisão, pública ou privada, de-

Continua na pág. 3

Primeiro-Ministro no Concelho de Pedrógão Grande onde inaugurou o Museu «Comendador Manuel Nunes Corrêa»



Marcelino Nunes Corrêa

No dia 27 de Julho de 1990, o Primeiro-Ministro, Prof. Cavaco Silva, visitou o Concelho de Pedrógão Grande, havendo inaugurado nesta Vila o Museu «Comendador Manuel Nunes Corrêa».

Este grande beremérito que é natural e residente em Lisboa, é filho de um outro beremérito natural de Pedrógão Grande, nascido na casa onde passa a funcionar o Museu agora inaugurado.



Comendador Manuel Nunes Corrêa

O Sr. Comendador Manuel Nunes Corrêa deslocou-se aqui de Lisboa, tendo-se hospedado na Casa do Convento da Luz e assistiu pessoalmente à inauguração.

No final do solene acto teve lugar no restaurante «Lago Verde» um almoço, havendo de seguida o Sr. Primeiro-Ministro visitado as obras da Via Rápida.

EMBORA SUBJECTIVA A VERDADE É TRANSPARENTE

Um destes dias, fui abordado por um amigo, que quase me insultou por, nos meus artigos anteriores, ter defendido o Governo.

Já não o via, havia muito tempo, e como as minhas relações com ele tinham sido sempre das melhores, fiquei muito feliz de o ter encontrado. Mas eis senão quando, à queima-roupa e com uma cara esverdeada de limão azedo, me perguntou:

— Ouve lá, que interesse tens tu em estar a defender o Governo nos teus artigos? Será que te pagam para isso?!

Como, até então, nunca tinha pressentido que ele se interessasse por política, estranhei a pergunta, e respondi-lhe:

— Não. Ninguém me paga nada...

— Ah não!? — estranhou ele, acrescentando: — parece que não viste a derrota que o PSD sofreu, nas autárquicas!... Olha que não há efeito sem causa...

Depois, consciente de que o assunto não era dos melhores para manter uma boa e velha amizade, derivámos para outros campos, e despedimo-nos, na grata recordação dos velhos tempos.

Mas a sua pergunta nunca mais deixou de me martelar a consciência. Voltei a reler o que tinha escrito e cheguei à conclusão...

Continua na pág. 3

Reitoria da Universidade de Coimbra



Em Coimbra, o Príncipe Imperial do Brasil, D. Bertrand, esteve na Universidade, onde foi recebido pelo vice-reitor e professores. À entrada da reitoria, um grupo estendeu as suas capas negras sobre o pavimento, para que o ilustre visitante passasse por cima delas. Visitou a Igreja da Santa Cruz e de Santa Clara.

Em Lisboa, visitou o Panteão Real de S. Vicente de Fora, o Palácio de Queluz, a Torre do Tombo e a Assembleia da República.

Ao deixar Lisboa, de regresso ao Brasil, o Príncipe Imperial disse que levava consigo aquilo que só os portugueses sentem, e não sabem explicar: a saudade.

VOLTA AO MUNDO

Lisboa — Mais um Secretário de Estado na Administração Judiciária. É o Governo a crescer. Mas o Sr. 1.º Ministro dizia «menos Estado» nas suas promessas eleitorais. Prometer e não cumprir não será perder a legitimidade democrática? Será assim que se conquistam votos para as primeiras eleições de 1991?

Ainda não ficou aqui o aumento do elenco governativo. A Comissão das Comunidades acusa as actividades portuguesas de «aplicação ilícita de fundos comunitários» e de fraudes com verbas concedidas. É caso para se exigirem justas indemnizações.

O «rei da cortiça», Amorim, é acusado de desvios de 400 mil contos. Será verdade?

Parece que esta 3.ª República é um barco a meter água... E salve-se quem puder!

Macau — O Governador Carlos Melancia foi chamado a justificar-se de ter recebido «luvas» em certa negociação.

Limitou-se a dizer que «é normal os governadores receberem comissões». E pronto! A Assembleia, o Governo e o Presidente da República ouviram e calaram. É o mar calmo da corrupção.

Estas considerações constam do jornal «Consciência Nacional» n.º 155.

Lisboa — Disseram os jornais diários que o Sr. Presidente Mário Soares afirmou, nas comemorações do 25 de

Abril, 1990, que este dera origem à queda do muro de Berlim.

Não é isto um sintoma megalomaniaco?

Mega Cimeira — Consta que vai aparecer brevemente o jornal novo «Notícias de Mega Cimeira», organizado e impresso em Lisboa, por pessoas competentes, naturais da freguesia de Alvares, com a louvável finalidade de despertar o interesse bairrista aos naturais de Mega Cimeira e Fundeira, hoje quase despovoadas.

Há a Ribeira do Douro que nasce na serra da Neve, corre para S.E., e desagua na mar-

Continua na pág. 8

Cartas ao Director

Ex.mo Sr. Padre
Aníbal Henriques Coelho

Saudações

É meu desejo sincero, que estas letras o encontrem desfrutando óptima saúde, eu e meus familiares de cá «de saúde bem».

Tenho a pedir desculpas, por falha em não lhe escrever, atendendo ao apelo do digno Amigo, mas mais vale tarde do que nunca.

Junto estou-lhe enviado um cheque de Esc. 6 000\$00 (seis mil escudos) para renovar assinatura por tempo por V. S.^a a definir, esperando em breve estar presente na nossa inescutível terra que nos viu nascer. E que tenha muita saúde e disposição para continuar com essa obra maravilhosa que é a edição de «Voz da Graça», e V. S. como Editor, Director e Jornalista, para continuar a ser o

baluarte defensor dos interesses da região norte do nosso Distrito.

Sendo o que se apresenta para o momento com os melhores cumprimentos do amigo e sempre atento conterrâneo que se assina.

S. Paulo — Brasil

Adelino Ferreira Graça

Catujal, 13-07-1990

Senhor Padre Aníbal

Ultrapassado, já o meio do ano só hoje estou a tentar enviar-lhe o cheque para liquidação da minha assinatura, n.º 6304969137, valor de 500\$00, sobre a Caixa Geral de Depósitos.

Faço votos pelo progresso do «Voz da Graça» e pela saúde do seu Director, sem ele não haveria mais jornal no concelho de Pedrógão Grande.

Termino com respeitosos cumprimentos do amigo de sempre.

Adelino Fernandes

Feitos portugueses

Quem descobriu o Canadá?

Foram os portugueses. No ano de 1375, o português navegador, Manuel Fernandes Lavrador, chegou ao Canadá, pela costa do Atlântico. Nesta terra costeira, gelada e inóspita, foi então colocada a bandeira do Rei de Portugal, e o nome de «Terra do Lavrador», que ainda hoje tem.

Os portugueses que por ali passavam, exclamavam em língua arcaica: «CA-NADA» (aqui não há nada), o que mais tarde veio a baptizar o Estado.

Nos anos de 1495 mais portugueses, sob o comando de Miguel Corte-Real, passaram pelo Canadá, e foram parar noutra zona, a «Terra Nova».

Em 1501, Gaspar Corte-Real passou pelo golfo de St. Laurent e subiu à Ilha da Madalena («Trois-Rivières»), cerca de 1 500 quilómetros no interior do Canadá.

A cidade de Montreal foi construída em 1642.

O Canadá é o segundo maior país do mundo, a seguir à Rússia. São precisos 4 dias e 5 noites para o atravessar, de comboio.

Quem descobriu a Austrália?

Foram os portugueses, revelam novas investigações.

A descoberta manteve-se secreta no século XVI.

Este é um trunfo importante.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodelirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;
Estrangeiro: 1000\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

Um braço de trabalho

A criada nova entrou ao serviço. A patroa pôs-lhe uma vassoura nas mãos. Ela virou-a de todos os lados e perguntou:
— Onde está o botão para ligar isto?

Os mortos não falam

Farmacêutico:
— Há mais de vinte anos que vendo estes comprimidos e nunca tive uma única reclamação. Ora isto o que prova, meus senhores?
Responde uma voz:
— Só prova que os mortos não falam.

O canário

— Parece impossível, Marial!
— Também eu estou preocupada e admirada com isso, minha senhora. Mas olhe que ele ainda esta manhã lá estava, quando limpei a galola com o aspirador... que eu bem o vi.

SUPERMERCADO TAINHA

de
Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia) Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

ENXAMES

Tudo para apicultura
Fabricamos colmeias

APIMEL

Telefs. 991712, 991860
Lousã

A Televisão da Igreja

A Conferência Episcopal Portuguesa reuniu em Fátima, no dia 9 de Julho de 1990.

Do seu comunicado pode concluir-se em resumo:

O Governo parece ter confundido o verdadeiro objectivo da Igreja. Este consiste na concretização do seu direito específico a um espaço de televisão próprio, de sua inteira responsabilidade, suficientemente prolongado.

A confusão permitiu que se pretenda negar à Igreja o direito que constitucionalmente lhe assiste, cometendo-se assim uma violação grave do princípio da liberdade religiosa.

Ao reclamar acesso a um espaço próprio da televisão, jamais a Igreja

quis obter privilégios. De nenhum Governo ela está disposta a aceitá-los.

Não abdica porém, do direito que lhe cabe, de harmonia com o art. 41.º da Constituição, no sentido de utilizar meios de comunicação social próprios, incluindo a televisão, para o prosseguimento das suas actividades. Continuará a reivindicá-lo, até ao dia em que o veja reconhecido.

A Igreja toma a sério os compromissos repetidamente assumidos por vários Governos. Quem promete faz dívida. Quem deve, cumpre. «O Estado não se portou como pessoa de bem».

R. R.

O meu jardim

Era o meu jardim de tal beleza
Com rosas, margaridas, só flores;
Encanto juvenil da Natureza
Pétalas de encantos e de amores.

Tentei então escolher a flor querida,
De prazer, felicidade e harmonia;
Aquela que seria nesta vida
Um misto de afeição e simpatia.

Mas, fui um jardineiro descuidado
Porque o meu jardim não foi tratado
Com sabedoria e com desvelo.

É que o Inverno, nele se instalou.
Todo o encanto do jardim murchou
E, em lugar de flores, encontro gelo.

18-4-89

Armando David

TRESPASSA-SE

PADARIA, com 2 postos de vendas.

Motivo: doença.

Trata: Emílio Almeida, Rua da Misericórdia, 19 — Telef. 52647 — Figueiró dos Vinhos.

Terramoto pavoroso

No Irão, no dia 21 de Junho, um violento tremor de terra que durou um minuto, causou mais de 50 mil mortos, mais de 200 mil feridos e mais de 500 mil deslocados. Foi um minuto de pavor infernal.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

a cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dez do corrente mês de Julho, exarada a folhas vinte e oito verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório, MARIA HELENA ASSUNÇÃO SILVA, divorciada, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside nesta vila, como procuradora de MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES SILVA RAPOSO, solteira, maior, natural de Moçambique e residente habitualmente em Cimo da Devesa, desta vila de Pedrógão Grande, afirmou:

— Que a sua representada é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem dos prédios seguintes, situados nesta freguesia de Pedrógão Grande:

UM: — Uma morada de casas com a superfície coberta de setenta e sete metros quadrados e quintal com a superfície de cento e quarenta e dois metros quadrados, sita nesta vila ao Largo da República, que confronta do norte com Manuel da Silva David, nascente com Júlio Moreira, sul e poente com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo DUZENTOS E SETENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de sete mil seiscentos e oitenta e dois escudos ao qual atribui o valor de quinhentos mil escudos.

DOIS: — Terreno com uma laranjeira e vinte metros de latada, sita em Valada, com a área de sessenta metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, nascente com Henrique Pires Tibúrcio, sul com casa do próprio e do poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o arti-

go DEZASSEIS MIL E QUARENTA E OITO, com o valor patrimonial de seiscentos e sessenta escudos ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Ambos os prédios estão inscritos na respectiva matriz em nome da justificante, estando a morada de casas inscrita na matriz desde o ano de mil novecentos e trinta e sete e estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que possui os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra de cultura, cuidando das árvores de fruto, habitando as casas, fazendo nelas todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE, treze de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)

Castigo de Deus

Um dia, um protestante e um católico iam de Génova para Lausane. A meio do caminho foram surpreendidos por uma violenta tempestade, de relâmpagos e trovões estrondosos.

O católico começou a fazer o sinal da cruz, o hereje ria-se dele, pondo a sua devoção a ridículo com ímpias palavras, e blasfémias. Sofreu imediatamente o justo castigo. Caiu sobre ele uma faísca eléctrica, e ficou carbonizado. Mas o católico nada sofreu. O sinal da cruz é uma arma poderosa contra os males que ameaçam a nossa vida. E sobretudo para a nossa alma uma fonte inesgotável de graças e bênçãos celestiais.

Faz-se o sinal da cruz, de dois modos:

Persignar e benzer.

Persignar é fazer três cruces, uma na testa, uma na boca e outra no peito, dizendo ao mesmo tempo: *Pelo sinal da santa cruz, livre-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos.*

Benzer é fazer uma só cruz, da testa ao peito, e do ombro esquerdo ao direito, dizendo ao mesmo tempo: *Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito santo.*

Amen.

ALBINO MARTINS (Pincha)

Na E.N. entre Montemor-o-Velho e a Figueira da Foz, deu-se um violento choque de veículos que causou a morte instantânea do sr. Albino Martins (Pincha), de 63 anos, casado, residente no Pontão, freguesia de Chão de Couce, onde veio a ser sepultado. Era natural de Aldeia Cimeira das Baidradas, Figueiró dos Vinhos. Tocador de concertina, era uma figura popular nesta região, e com frequência era convidado pelos festeiros, para tocar e animar os arraiais das festas, em todo o centro do País.

Deixou viúva e dois filhos.

Embora Subjectiva a Verdade é Transparente

Continuação da 1.ª pag.

são feliz, de que para atacar o Governo teria de me afastar do campo da verdade, coisa que não sei fazer. Mas tinha realmente que haver uma causa muito concreta, que explicasse aquele fracasso.

Assim, tentei rememorar as imagens colhidas nesse combate de galos, na Assembleia, apoiado num saco de recortes dos jornais mais isentos, procurei os pontos de vista de alguns amigos que me merecessem a confiança da neutralidade e, hoje, já não posso dizer que o Governo não tenha cometido erros, que por uma ou outra razão se poderiam justificar. Erros que se resumem ao facto de alguns colaboradores terem sido mal escolhidos e se revelarem abusadores da confiança neles depositada, mas acerca dos quais o Governo, com a maior imparcialidade, tem chamado a acção da justiça.

Houve, porém, um desses erros — aquele tão falado aumento dos políticos — que ressaltava a uma grande altura, sobre todos os outros.

Segundo a opinião de muitos dos meus amigos e agora também a minha, deve-se a esse erro, tudo para cima de 90%, do fracasso do PSD, nas autárquicas. Os efeitos negativos das reformas e outras medidas, sempre desagradáveis para alguns, não teriam rendido mais à oposição, do que 10%.

Realmente, salvo melhor opinião, se o Povo não o sabia, antes do Governo tomar qualquer medida, devia ter informado que o 1.º Ministro e até o Sr. Presidente da República ganhavam menos que, por exemplo, um piloto da TAP ou o Administrador de qualquer Banco, como de facto acontecia. Para o Povo não era difícil compreender que isso não estava certo. Podia igualmente esclare-

cer e convencer o Povo, de que também não achava suficientemente bem pagos os outros políticos (se era isso que pensava), mas o mais importante era deixar bem claro que qualquer aumento ao 1.º Ministro ou ao Presidente da República arrastaria, por força legal, um aumento equivalente para os outros políticos. Pois como poderia o Povo aceitar uma medida destas, sem qualquer esclarecimento, se a percentagem generalizada era de 10% ou 12%?

Não posso acreditar que o 1.º Ministro Cavaco Silva tivesse este procedimento, para evitar levantar ondas, já que se viria sempre a saber e muito menos que contasse com o beneplácito da Oposição, beneficiada por arrastamento.

Como se sabe, também aí, a Oposição votou contra, para depois denegrir o Governo à vontade e o projecto só pôde ser aprovado, com a «maioria» PSD.

Não sabemos hoje, se Cavaco Silva aprendeu a lição ou se ele premeditou uma lição a tal distância, o que ainda mais o eleva aos nossos olhos: é que, para que os «glutões» comam, mas comam à sua responsabilidade, ele acaba de cortar o carácter automático da dita percentagem, em futuros aumentos. A iniciativa pertence agora aos deputados. Vamos ver se eles se contentam, com as percentagens normais, determinadas pela inflação.

Vimos, com tristeza, a reacção que esta medida causou nalguns Partidos da Oposição, mas achamos muito justo que seja agora o Governo a julgar os seus detractores.

Hoje, que a Constituição lho permite, o 1.º Ministro ou o Sr. Presidente da República teriam talvez recorrido a um «referendum», para evitar o arrastamento; se acaso o achassem injusto, como o Povo o achou. De qualquer modo, pensada de antemão ou não, o Sr. Primeiro Ministro, com o corte automático, ou melhor do automatismo, deu uma magistral lição à Oposição e talvez se tenha reabilitado.

O Povo não deixará de reconhecer, num tempo em que está em causa a aplicação, o mais racional e honestamente possível, dos Fundos da CEE, que o actual 1.º Ministro é necessário e precisa de nova maioria.

Aliás, com a demonstração de egoísmo, dos «super-homens» do PS, Fernando Gomes e Torres Couto, que, não se contentando com um só ordenado, nos querem fazer ver que podem tocar, com eficiência, 2 burros, um aqui e outro na CEE; com a demonstração do único rival potencial do Professor Cavaco Silva, Dr. Jorge Sampaio, outro «super-homem» do PS que (num tempo em que todas as empresas, graças aos computadores, reformam, indemnizam e dispensam funcionários às centenas) meteu, só em 2 meses, centenas de empregados na Câmara de Lisboa, sem qualquer obra à vista que o justifique, o Povo não tem escolha.

Realmente, se só em 2 meses, meteu na Câmara centenas de funcionários e sem participar ao Tribunal de Contas, como, aliás, é do domínio público, quantos meterá, em 4 anos, se for alguma vez eleito 1.º Ministro, em Portugal inteiro?

Quererá o Povo, depois do seu mandato, chamar cá o Collor de Melo, para desalojar tanta gente? Eu não acredito.

J. Baptista Nunes

Declaração relativa à Televisão da Igreja

Continuação da 1.ª pag.

ve ser decidido e orientado segundo referência deste género e não exclusivamente por critérios económicos ou de conveniência política.

2. As dificuldades surgidas no processo de atribuição de um canal televisivo à Igreja não surpreenderam, porque já eram previsíveis. Ficam a dever-se à interferência, não só de forças económicas e de política partidária (recorem-se as posições tomadas por vários partidos na Assembleia da República), como também à acção eficaz de organizações que fomentam o laicismo na sociedade portuguesa e tradicionalmente se opõem à missão evangelizadora da Igreja.

No desenvolvimento do assunto, até o Governo parece ter confundido o verdadeiro objectivo da Igreja. Este, com efeito, não se confunde com a oferta de um determinado tempo de antena, embora com a promessa de ser alargado, mas consiste na concretização do seu direito específico a um espaço de televisão próprio, suficientemente prolongado, de sua inteira responsabilidade.

A confusão permitiu que, de modo subtil, se pretendia negar à Igreja o direito que constitucionalmente lhe assiste, cometendo-se assim uma violação grave do princípio da liberdade religiosa.

3. Ao reclamar acesso a um espaço próprio de televisão, jamais a Igreja quis obter privilégios: de nenhum Governo ela está disposta a aceitá-los. Foi esse, aliás, o motivo básico pelo qual rejeitou o projecto de proposta legislativa, que lhe atribuía tempo de emissão em um dos novos canais a licenciar, solução considerada, desde logo, inconstitucional.

Não abdica, porém, do direito que lhe cabe, conforme o artigo 41.º da Constituição, de utilizar meios de comunicação social próprios, incluindo a televisão, para o prosseguimento das suas actividades. Continuará, portanto, a reivindicá-lo até ao dia de o ver reconhecido.

Não corresponde obviamente a este direito a última proposta do Governo e do leader parlamentar do PSD, segundo a qual viria a pertencer à Igreja, mediante concurso com outras confissões e seitas religiosas, um período inferior a duas horas no 2.º canal da RTP, em termos completamente indefinidos e só mais tarde concretizáveis por negociação directa com a mesma RTP.

Nestas condições, a proposta não contempla o que a Igreja pediu e é manifestamente insuficiente, quer pelo seu carácter vago e impreciso, quer pela simples equiparação que estabelece entre a Igreja e as demais denominações religiosas, desconhecendo as regras elementares do dinamismo ecuménico do diálogo interconfessional.

4. A Igreja Católica reconhece o direito de acesso de outras confissões religiosas aos meios de comunicação social pública. Entende, todavia, que esse acesso deve ter em conta a representatividade social de cada denominação e ser feito de harmonia com o seu real contributo para o bem comum de Nação. Por isso, um concurso interconfessional só é de aceitar se for regulado por cláusulas que assegurem tratamento adequado a realidades socialmente diferentes.

Por maioria de razão, seria inconcebível que a Igreja, como tal, concorresse a par de instituições políticas ou económicas, cuja natureza e fins são diferentes e porventura incompatíveis com os seus. Sujeitar-se a um concurso desse género significaria, além do mais, abdicar do direito específico que na matéria possui.

5. Quanto acima se diz não invalida, como é óbvio, o direito que assiste aos cristãos de, organizados legalmente e como julgarem melhor, poderem e talvez deverem concorrer, tentando por essa via evitar o que já a Conferência Episcopal Portuguesa, na sua declaração de 22 de Fevereiro último, tinha como inadmissível: «Seria inaceitável que a televisão em Portugal ficasse, à partida, exclusivamente entregue ao poder político e ao poder económico». E nada impede que, observadas as normas canónicas, algumas instituições eclesiais de direito civil também se habilitem ao concurso.

Não obstante os percalços do processo, a Igreja quer tomar a sério os compromissos repetidamente assumidos por vários Governos. Espera ainda que se encontre uma solução respeitadora do seu direito e de harmonia com as exigências do serviço que ela deve e quer prestar à sociedade portuguesa.

Fátima, 9 de Julho de 1990.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

Mamarracho transforma-se em estrela

*Mamarracho transforma-se em estrela
Repleta de intensíssimo clarão.
Agora, o transeunte enxerga o chão,
Mesmo a cambalear com a pele!...*

*Acaso, vida mais feliz e bela
Deseja, neste mundo, um cidadão
Que, dia-a-dia, é menos pobretão?!...
Que dizes, bom fradinho, em tua cela?!...*

*Inda não abraçaste, Liberdade,
Essa tua vizinha fulgurante?!...
Inda não sabes dar desses amplexos*

*Que, por todos os cantos da cidade,
Dão os namoradinhos com deslante,
Deixando alguns mirones bem perplexos?!...*

Funchal — Madeira.

SÍLVIO

Assinaturas da «Voz da Graça»

Em Pedrógão, também pode receber as quotas das assinaturas, o nosso assinante sr. Carlos David (Louro), carreiro.

A Rússia deve

Segundo, afirmou Cavaco Silva, a Rússia deve a Portugal cerca de 4 milhões de contos, de calçados encomendados e lá recebidos.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

O meu nome tem sete letras.
Sou homem, peixe não.
Sem o ó do meio, peixe sou
e homem não.

☆☆☆

Solução da anterior: Os botões.

ANEDOTAS

Uma solteirona rezava assim todas as noites:

— Senhor, meu Deus, eu não te peço nada para mim, mas sim para minha mãe. Por grande favor, daí-lhe um genro.

☆☆☆

Numa livraria entra um cliente e diz:

— Eu queria oferecer um livro à minha filha que tem 16 anos. Pode ser um de viagens... mas sem violência política, problemas sociais e onde não se fale de sexo.

— Já sei — disse a empregada. Aqui tem o horário dos comboios.

☆☆☆

Na Praça:

— Vendo ovos rachados, a preço de saldo!

— Então, rache-me aí uma dúzia deles.

☆☆☆

O professor para o aluno:

— Quem não sabe exprimir-se de maneira que os outros o compreendam, é um perfeito idiota, percebeu?

— Não senhor.

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão Grande.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esgueira, 32, telefone 313840 - 3800 AVEIRO.

VENDE-SE

Casa de habitação e quintal com oliveiras, figueiras, laranjeiras, videiras e poço de bastante água, em Pedrógão Grande.

Tem água da rede e luz eléctrica.

Trata Carlos Carteiro — Telefone 036-45387.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande a cargo do Notário Lic. Manuel Cruz Conceição

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte do corrente mês de Junho, exarada a folhas dezanove verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas número 1-C, deste Cartório, José Tomás Alves e mulher Cristina da Conceição Alves, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem em Louriceira, afirmaram:

— Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos catorze prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que faz parte integrante da presente escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras, apanhando a respectiva azeitona, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, de boa fé, continua, pacífica e pública pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO NÚMERO UM DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, QUE INSTITUI A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO QUE FAZEM JOSÉ TOMAZ ALVES E MULHER CRISTINA DA CONCEIÇÃO ALVES, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar da Louriceira.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Número Um — Terreno de pinhal, sito à Amieira, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Artur Antunes, nascente com José Moreira, sul com Domingos Dias e poente com o visio; inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número doze mil quatrocentos e seis, com o rendimento colectável de cinquenta e seis escudos e o valor patrimonial de mil quatrocentos e setenta e nove escudos;

Número Dois — Terreno de cultura com quarenta e cinco videiras, quatro oliveiras, três fruteiras e pinhal, no sítio do Confeituoso, com a área de mil oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Armindo Martins, nascente com o visio, sul com Manuel Tomaz Alves e poente com a casa do próprio; inscrito na matriz rústica sob o artigo número doze mil quatrocentos e oitenta e um, com o rendimento colectável de cento

e vinte e um escudos e o valor patrimonial de três mil cento e noventa e cinco escudos;

Número Três — Terreno de pinhal sito no Vale da Figueira, com a área de mil seiscentos setenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o visio, nascente com Arminda da Conceição Coelho e poente com herdeiros de Celeste da Conceição Coelho; inscrito na matriz rústica sob o artigo número doze mil seiscentos e oitenta e sete, com o rendimento colectável de cento e oito escudos e o valor patrimonial de dois mil oitocentos e cinquenta e dois escudos;

Número Quatro — Terreno de pinhal, sito no Vale da Figueira, com a área de mil seiscentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o visio, nascente com Celeste da Conceição Coelho, e poente com Joaquim Coelho; inscrito na matriz rústica sob o artigo número doze mil seiscentos e oitenta e nove, com o rendimento colectável de cento e oito escudos e o valor patrimonial de dois mil oitocentos e cinquenta e dois escudos;

Número Cinco — Terreno de cultura com dez videiras e pinhal, no sítio do Vale da Figueira, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Arminda da Conceição Coelho, nascente com o visio, sul e poente com Joaquim Coelho; inscrito na matriz rústica sob o artigo número doze mil seiscentos e noventa e quatro, com o rendimento colectável de setenta escudos e o valor patrimonial de mil oitocentos e quarenta e oito escudos;

Número Seis — Terreno de cultura com dez videiras, e pinhal, no sítio do Vale da Figueira, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Tomaz Alves, nascente com o visio, sul e poente com Manuel Dias José; inscrito na matriz rústica sob o artigo número doze mil seiscentos e noventa e cinco, com o rendimento colectável de setenta escudos e o valor patrimonial de mil oitocentos e quarenta e oito escudos;

Número Sete — Terreno de cultura com quinze videiras e pinhal, no sítio do Salgueiro Tombado, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o visio, nascente com Avelino Tomaz Alves e

poente com Artur Simões; inscrito na matriz rústica sob o artigo número doze mil setecentos e vinte e um, com o rendimento colectável de cento e setenta e nove escudos e o valor patrimonial de quatro mil setecentos e vinte e seis escudos;

Número Oito — Terreno com quatro oliveiras e pinhal, no sítio do Covão Sobreiro, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Avelino Tomaz Alves, nascente com o visio, sul com Marcolino Tomaz e poente com Manuel Dias Tomaz; inscrito na matriz rústica sob o artigo número doze mil novecentos e cinquenta e um, com o rendimento colectável de trinta e sete escudos e o valor patrimonial de novecentos e setenta e sete escudos;

Número Nove — Metade, indivisa, de um terreno com seis oliveiras, no sítio do Fundo da Vinha, com a área total de noventa e cinco metros quadrados, e a confrontar, no seu todo, do norte com Miguel Santos Bento, nascente com o barroco, sul com Joaquim Rosário Costa e poente com Manuel Antunes Barra; inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número treze mil trezentos e treze, com o rendimento colectável de vinte e seis escudos e o valor patrimonial, correspondente à fracção, de trezentos e quarenta e quatro escudos;

Número Dez — Terreno de cultura com quatro oliveiras e cinco videiras, no sítio da Costa do Vale, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Eduardo Nunes Antunes, sul com Manuel Dias Martins e poente com o caminho; inscrito na matriz rústica sob o artigo número treze mil trezentos e oitenta e quatro, com o rendimento colectável de trinta e oito escudos e o valor patrimonial de mil e três escudos;

Número Onze — Terreno com seis oliveiras e cinco videiras, no sítio do Vale do Porto, com a área de cento e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com António Cortez das Neves, nascente com Deolinda Maria, sul com Joaquim Rosário Costa e poente com Avelino Tomaz Alves; inscrito na matriz rústica sob o artigo número treze mil seiscentos e vinte e seis, com o rendimento colectável de doze escudos e o valor patrimonial de trezentos e dezassete escudos;

Número Doze — Terreno de cultura com vinte e uma videiras e pinhal, no sítio do Vicente Coelho ou Vicente Calvo, com a área de mil seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Artur Simões, nascente e poente com o visio e sul com José Tomaz Alves; inscrito na matriz rústica sob o artigo número treze mil oitocentos e oito, com o rendimento colectável de cento e vinte e sete escudos e o valor patrimonial de três mil trezentos e cinquenta e três escudos;

Número Treze — Terreno de cultura com quarenta e oito videiras e pinhal, no sítio do Vicente Calvo, com a área de três mil seiscentos e vinte e cinco

metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Coelho, nascente e poente com os visos e sul com Maria da Encarnação Fernandes Dias; inscrito na matriz rústica sob o artigo número treze mil oitocentos e nove, com o rendimento colectável de duzentos e noventa e quatro escudos e o valor patrimonial de sete mil setecentos e sessenta e dois escudos;

Número Catorze — Terreno de pinhal, no sítio da Lomba, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte e sul com António Cortez das Neves, nascente com a Albufeira da Barragem, e poente com o visio; inscrito na matriz rústica sob o artigo número treze mil novecentos e vinte e nove, com o rendimento colectável de oitenta e seis escudos e o valor patrimonial de dois mil duzentos e setenta e seis escudos.

Que todos estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome do outorgante José Tomaz Alves e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Conferida, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e dois de Junho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,
Constantino Agria Batista

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casamentos — Baptizados

Fotografias a preto e branco e cores

Passes em 1 minuto

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Serralharia Pedroguense

Calxilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.ª Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

INCÊNDIOS FLORESTAIS

— uma praga estival



O Verão está aí, comele, o temor do ressurgimento cíclico da praga estival que ainda não conseguimos erradicar: os incêndios florestais.

Tragédia endémica, só no ano passado os bombeiros acorrem a 44 908 fogos, mais 56 por cento em relação a 1988, tendo ardido uma área de 127 237 hectares de mata e floresta, segundo estatísticas do SNB — Serviço Nacional de Bombeiros, que referem a média incrível de 320 incêndios por dia.

Perante a destruição de uma das riquezas, com prejuízos contabilizados em milhões de contos, uma boa notícia foi anunciada recentemente pelo Ministro da Defesa, Fernando Nogueira: a colaboração do Estado Maior do Exército no combate e prevenção aos incêndios florestais, incluindo missões de rescaldo por solicitação das autoridades competentes e vigilância nas zonas de maior risco.

Ainda que a verba disponível para tais operações se possa considerar modesta — um esforço no montante de 22 mil contos no orçamento do Exército — não deixa de ser um motivo de esperança para determinadas regiões do país onde as populações, no receio pela perda de bens e haveres e mesmo da própria vida, entram em estado de inquietação sempre que o Verão se aproxima.

A prevenção de incêndios florestais não é tarefa fácil, dadas as diversas causas que originam os fogos — naturais umas, motivadas por incúria e desleixo outras, criminosas muitas delas — e a extensão da mancha arborizada portuguesa: três milhões de hectares de floresta.

Por outro lado, é nitidamente insuficiente, em recursos humanos e materiais, o aparelho nacional de prevenção e combate aos incêndios florestais. As-

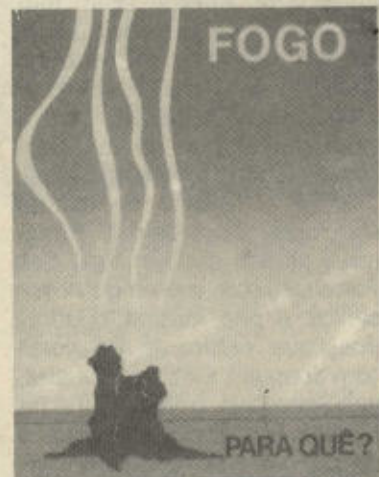
sim, e entre outras, três medidas parecem fundamentais:

— Meios efectivos de vigilância, quer em postos fixos estratégicos, quer no patrulhamento terrestre e aéreo. A colaboração militar, se efectiva e bem organizada, pode assumir grande importância, já que, para a referida área florestal, de 3 milhões de hectares, há apenas 1 022 guardas, isto é, menos de metade dos efectivos considerados razoáveis.

— Acessos práticos e rápidos, mesmo a pontos remotos e difíceis.

— Limpeza das áreas florestais, em grande parte cobertas de detritos que são autênticos rastilhos.

Para além da abnegada, extenuante e tantas vezes heróica acção dos bombeiros, da prometida ajuda militar e do auxílio voluntário das populações, com o Verão à porta — todos os cuidados são poucos para proteger as nossas florestas.



VENDE-SE

Uma mula de boa qualidade e a bom preço, em Pé da Lomba, Vila Facaia — Aucides Coelho Simões.



MANUEL FRANCISCO

Agradecimento

No dia 24 de Junho, dia em que fazia 62 anos, faleceu, no hospital dos Covões, Coimbra, o sr. Manuel Francisco, irmão do nosso assinante, sr. Albino Francisco, do Catujal, natural e residente nos Escalos dos Fundeiros Pedrógão Grande, casado com a sr.ª D. Darlinda Maria Nogueira Francisco. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Nogueira Francisco, sogro de José Alves Velho e avô da menina Catarina.

A família enlutada agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram visitá-lo, durante a sua doença, e bem assim a todos os que o acompanharam, no funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.



AUGUSTO HENRIQUES

Agradecimento

No dia 20 de Junho último, faleceu no Hospital de Santa Maria, Lisboa, o sr. Augusto Henriques, de 72 anos, natural do lugar da Picha, Pedrógão Grande, casado com a sr.ª D. Deolinda Nunes Fernandes Henriques, residentes no lugar da Ouzenda.

Foi celebrada Missa de corpo presente na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia 22, para o cemitério de Pedrógão Grande, com Missa de corpo presente.

Era pai do nosso assinante sr. Abílio Fernandes Henriques, residente em Montechoro, Albufeira.

Sua mulher, filho, netos, mãe, irmã, cunhados, sobrinhos e restante família agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade, durante a sua doença.

Descanse em paz.

MANUEL NUNES DAS NEVES

Agradecimento

No dia 10 de Julho de 1990, faleceu, em Lisboa, o nosso amigo e bom assinante desde a primeira hora, e sincero admirador do jornal, sr. Manuel Nunes das Neves, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Palmira Dinis de Carvalho, com residência no lugar do Cume.

Viúva e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Sarzedas de S. Pedro (Castanheira de Pera)

CELESTE DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA MORGADO

Agradecimento

Suas filhas, filhos, genro, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio testemunhar a sua sincera gratidão a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada, ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Pesos Cimeiros



ADRIANO HENRIQUES

Missa de aniversário

Em Pesos Cimeiros, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 31 de Julho de 1989, Adriano Henriques.

No mesmo dia e mês de 1990, foi celebrada Missa por sua alma, na Capela de S. João, no lugar das Cortes, a pedido de sua mulher, D. Isilda Maria Bernardo, e filho, sr. Manuel Bernardo Henriques, nosso digno assinante, que agradecem a todas as pessoas que se dignam assistir ao acto.

ANTÓNIO DIAS — Douro

Agradecimento

Agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe prestaram auxílio material e espiritual durante a sua doença.

Roga a Deus que as ajude.

FALECIMENTOS

Em Lisboa, faleceu, no dia 14 de Fevereiro de 1990, o nosso assinante, sr. JOSÉ DIAS JÚNIOR, natural do lugar da Marinha, Graça. Era pai da nossa assinante, D. Maria Amélia Dias Galvão, a quem «Voz da Graça» apresenta sinceras condolências.

— Faleceu no Hospital da Senhora da Guia, Avelar, no dia 1 de Julho, a sr.ª MARIA DA CONCEIÇÃO, viúva, de 93 anos, residente no lugar da Figueira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

Era sogra do nosso assinante Firmino António Maria, e avô do nosso assinante Alberto Tomás Maria, da Balsa.

Sabe como agir em caso de acidente?

Agir na presença de um acidente é uma atitude humana. Todavia, o sinistrado precisa que você saiba agir correctamente para o salvar sem colocar a sua própria vida em perigo.

Na via pública, no local de trabalho, ou em qualquer outro lugar, o leitor poderá ser a primeira testemunha de um acidente. É óbvio que numa situação destas o nosso papel pode ser decisivo na medida em que soubermos ser o primeiro elo de uma cadeia eficaz de socorro que poderá salvar a vida à pessoa(s) acidentada(s).

Em momentos destes, propícios à precipitação, devemos manter a calma para rapidamente podermos analisar o que efectivamente se passou. Este controlo da situação val permitir que detectemos os riscos que porventura ainda persistem após o acidente e sejam uma ameaça potencial para todos. De seguida, e se tais riscos persistem, haverá que neutralizá-los ou sinalizá-los convenientemente.

Evitando qualquer gesticulação ou manipulação atabalhoada da vítima deve-se verificar se a mesma está a sangrar, se fala e respira. Se não soubermos executar os primeiros socorros devemos chamar o socorrista mais próximo bem como outros socorros julgados necessários.

Ao fazer a ligação telefónica para chamar o socorro (0115, GNR, PSP, Serviço de Medicina do Trabalho) deve-se falar lenta e claramente, dizendo apenas o que é absolutamente necessário: local do acidente, natureza e circunstâncias do mesmo, riscos ainda persistentes, número e estado aparente das vítimas e socorros efectuados.

Cómo medida de segurança é importante referir um ponto de encontro com o socorro e verificar se a mensagem foi bem compreendida.



O Partido do futuro

No dia 11 de Julho de 1990, deu entrada no Tribunal Constitucional o processo de 7 mil assinaturas do novo Partido Político P. S. N. (Partido de Solidariedade Nacional), com sede provisória na Rua D. Pedro de Cristo, n.º 1, r/c Esq.º — 1700 Lisboa.

Foi aceite. É pois uma realidade o P. S. N., que irá concorrer às próximas eleições legislativas de 1991. Para ganhar. Advoga a causa e os legítimos interesses dos Pensionistas, Aposentados e Reformados, Idosos e Jovens.

É rigorosamente independente. Está aberto à adesão de todos os cidadãos, de ambos os sexos, sem distinção de ideologias políticas, de credos ou formações religiosas.

Ansiamos por uma sociedade mais justa e mais humanizada.

A resposta e toda a correspondência deve ser endereçada para:

Comissão Organizadora do P. S. N., ao cuidado do «Jornal dos Reformados» — Apartado 10186 — 1017 Lisboa Codex.

OS RATOS E A ORAÇÃO

Agora que os países do Leste da Europa se vão livrando do comunismo, é oportuno lembrar algumas atrocidades por esses povos sofridas.

Muitos episódios vão surgindo à luz do dia. Nós damos um.

Em 1961 faleceu com 82 anos o Bispo russo D. Paulo Melieteff. Preso, um dia, pelos comunistas foi atormentado a ponto de já não poder manter-se de pé. A seguir condenaram-no à morte.

Certa noite, na prisão, meteram-no, muito combalido e mal tratado, num cubículo onde haviam posto 15 ratazanas esfomeadas para que elas atacassem mortalmente o desgraçado Bispo.

Fez o que ouvira em criança: aguentar-se em pé, pois, assim, os ratos, mesmo com fome, não se atiram ao homem.

Mas só aguentou algumas horas, acabando por cair de joelhos junto da cama de palha que lhe destinaram.

Rezou muito a N.ª S.ª de Fátima, com o fervor bem fácil de imaginar. E adormeceu.

Os ratos não lhe fizeram mal, juntaram-se todos a um canto e assim foram encontrados no dia seguinte pelos guardas, que esperavam ir achar um cadáver roído pelas ratazanas.

Foi um espanto. Mudaram o Bispo para outro lugar e ele conseguiu evadir-se do cativeiro, tendo já vindo a Fátima agradecer a N.ª Senhora.

Descobrimientos!...

*A minha fértil imaginação
É como um mar revolto a fazer ondas
Onde qualquer Diogo Cão
Empunha o leme, segue e lança sondas.*

*As minhas velhas naus e caravelas,
Ao invés das do Rei D. Manuel,
São desde o cavername até às velas
Armadas em estaleiros de papel.*

*E singrando na rota dos meus sonhos
Descobrem mundos novos, acham ilhas,
Sem qualquer medo aos vendavais medonhos
Que fazem estremecer homens e quilhas.*

*Só falta descobrir um mundo novo
Em que haja paz e amor, compreensão,
Na maneira de ser de cada povo
No convívio fraterno a que se dão.*

*Mundo que seja belo entre os mais belos,
Em que se saiba dar o nome às vacas,
Sem ninguém que se goze de castelos
Enquanto muitos sofrem em barracas.*

FRANCISCO PIRES



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic.

Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove de Junho último, exarada a folhas vinte cinco e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, deste Cartório, ANTÓNIO BERNARDO e mulher MARIA DO CARMO, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente em Pesos Fundeiros, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos treze prédios que se encontram descritos numa relação do Código do Notariado que faz parte integrante da presente escritura e que aqui dou como inteiramente reproduzida.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando as terras de cultura, cuidando das oliveiras e apanhando e respectiva azeitona; colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, habitando a casa de habitação e fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, dois de Julho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Baptista

Relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para instruir a escritura de Justificação e doação que fazem António Bernardo e mulher Maria Carmo, residentes em Pesos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

PRÉDIOS

Situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande

UM — Terreno com videiras e oliveiras, sito ao ribeiro, com a área de noventa metros quadrados, que confronta do norte com José Fernando Onofre, bem como do nascente e sul e do poente com Artur Fernandes Bernardo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo CATORZE MIL QUINHENTOS QUARENTA E SETE, com o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos.

DOIS — Terreno de pinhal, sito à Ribeira, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, que confronta do norte com o viso, nascente e sul com o mesmo e o poente com José da Silva Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo CATORZE MIL OITOCENTOS E CINQUENTA E SEIS, com o valor patrimonial de seis mil quatrocentos e noventa e cinco escudos.

TRÊS — Terreno com oliveiras, mato e pinhal, sito ao Ribeiro, que confronta do norte com Maria do Carmo Rosa, nascente com António Henriques Antunes, sul com albufeira da barragem e poente com Joaquim Simões Onofre, inscrito na matriz respectiva sob o artigo QUINZE MIL DUZENTOS E NOVE, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e cinquenta e seis escudos, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados.

QUATRO — Terreno de pinhal, sito ao Ribeiro, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com o viso, nascente com António Henriques Antunes, sul com António Bernardo e do poente com Joaquim Simões Onofre, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL DUZENTOS E DEZ, com o valor patrimonial de duzentos e noventa escudos.

QUINTO — Terreno com oliveiras e pinhal, sito à Corga da Colmeia, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Artur Francisco, bem como do poente, nascente e sul com Augusto Simões, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL DUZENTOS E CINCO, com o valor patrimonial de novecentos e noventa e quatro escudos.

SEIS — Terreno de cultura com oliveiras, videiras e mato, sito em Ribeiro, com a área de seiscentos e sessenta e seis metros quadrados, que confronta do norte com José Moreira, nascente com António Henriques Antunes, sul com António Simões, herdeiros e outro e do poente com Joaquim Fernandes do Jogo, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL DUZENTOS E CINQUENTA E SETE, com o valor patrimonial de mil seiscentos e trinta e sete escudos.

SETE — Terreno de cultura com oliveiras, videiras, fruteiras e pinhal, sito em Vale dos Ferreiros, com a área de novecentos e oito metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim Simões Palheira, nascente com o viso, sul com Manuel Fernandes da Silva e do poente com Joaquim Fernandes do Jogo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo QUINZE MIL DUZENTOS E SESSENTA E UM, com o valor patrimonial de três mil cento e quinze escudos.

OITO — Terreno de cultura com oliveiras, sito em Covão, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados,

que confronta do norte com a casa do próprio, nascente com Albano Fernandes Júnior, sul com Manuel Simões e do poente com Joaquim Simões Palheira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo QUINZE MIL TREZENTOS E OITO, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e cinco escudos.

NOVE — Terreno de cultura com oliveiras, sito em Covão, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com a casa do próprio, nascente com Joaquim Simões Palheira e outro, sul com o caminho e do poente com Manuel Fernandes da Silva e outro, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL TREZENTOS E DEZ, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e sessenta e cinco escudos.

DEZ — Terreno de cultura com oliveiras, videiras, sito em Milharais, com a área de mil e duzentos metros quadrados, que confronta do norte com José Simões, nascente com o caminho, sul com Francisco Alves Bernardo e do poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL TREZENTOS E CINQUENTA E CINCO, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e oitenta e três escudos.

ONZE — Terreno com videiras e pinhal, sito em Ribeiro, com a área de mil e novecentos metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Simões Onofre e outro, nascente com António Bernardo, sul com o viso e do poente com Augusto Simões, inscrito na matriz sob o artigo QUINZE MIL QUATROCENTOS E QUARENTA E DOIS, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos.

DOZE — Terreno de cultura com oliveiras e pinhal, sito em Ribeiro, com área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta do norte com Albufeira da barragem, nascente com António Henriques Antunes, sul com o viso e do poente com António Fernandes Bernardo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo QUINZE MIL QUATROCENTOS E QUARENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de dois mil seiscentos e quarenta escudos.

TREZE — Metade indivisa de um morada de casas com a superfície coberta total de oitenta e quatro metros quadrados, sita em Pesos Fundeiros, que no todo confronta do norte e nascente com a Rua, sul com Manuel Bernardo e do poente com Domingos Alves, inscrito na respectiva matriz no ano de mil novecentos e trinta e sete sob o artigo MIL CENTO E OITO, com o valor patrimonial de sete mil novecentos e setenta e três escudos, correspondente à fracção.

Todos os prédios atrás mencionados estão inscritos na matriz respectiva em nome do justificante marido e encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e nove de Junho de mil novecentos e noventa.

Esclarecendo o caso de Dornes

Senhor Director
do Jornal «O Templário»

«O Templário» no seu número de 15 de Junho, publicou uma reportagem sobre incidentes ocorridos em Dornes (Ferreira do Zêze-re) após a Eucaristia Dominical em que algumas pessoas se envolveram em actos de violência.

Aproveitando, mais uma vez, a oportunidade para denegrir a pessoa do pároco, Padre Artur Mendonça das Neves, insinua o vosso jornal que ele terá sido o causador daquelas lamentáveis ocorrências. Porque assim se põe em causa não só aquele sacerdote mas também a Igreja e a sua mensagem venho pedir-lhe o favor de publicar um esclarecimento com algumas reflexões pertinentes:

1 — Não há ninguém de quem se não diga mal. O próprio Jesus Cristo foi malsinado e perseguido da maneira mais violenta e nisso não houve para ele desonra. Em cada circunstância o que importa é saber o que há de verdade naquilo em que as pessoas são acusadas... Será importante ter isto em conta no caso presente.

2 — Há um facto por detrás destes incidentes que ajudará a entender toda a campanha de ataque ao Pároco de Dornes. É o caso da doação duma propriedade à igreja paroquial daquela localidade e que foi contestada judicialmente por um residente deste lugar, o qual, tendo perdido a causa, agora a tem em recurso. Tal facto tem originado manifestações de fricção de natureza pessoal entre uma família e os responsáveis paroquiais.

3 — O Pároco de Dornes, há 31 anos principal responsável da vida cristã desta freguesia, tem dado sobejas provas de dedicação e de espírito de serviço em prol das gentes da

paróquia, lutando decididamente pela sua promoção social: apoio à construção de estradas, escolas, Centro de Recuperação Infantil da Frazoeira, reconstrução da histórica igreja paroquial, espaço envolvente e acessos, via-sacra, construção do centro paroquial, para além de todo um intenso trabalho de formação espiritual e humana.

Nas obras estritamente afectas à igreja foram gastos nos últimos anos dezenas de milhares de contos. Por isso afirmar que «a igreja aqui não tem feito nada» é uma enormidade, uma grande mentira!

4 — Os incidentes do passado dia 10 não surgiram de qualquer insinuação deste sacerdote. Foi pena que o vosso jornal não se informasse devidamente. Então saberia que na igreja o Padre Artur das Neves, tendo lamentado, em legítima defesa, as reportagens de alguns jornais que distorciam a realidade dos factos quanto ao santuário de Dornes e à sua pessoa, esclareceu a verdade e, usando linguagem evangélica, fez apelo ao perdão das ofensas — o que aliás já havia feito noutras circunstâncias, evitando manifestações idênticas. Assim o que se passou foi totalmente alheio à sua influência e contra os seus princípios.

Sendo a missão da imprensa respeitar e defender a verdade e lutar pela paz na ordem, o vosso jornal por certo publicará este «Esclarecimento» — o que desde já muito agradeço.

Subscrêvo-me muito atenciosamente:
Chão de Couce, 17 de Junho de 1990

P. Adriano Simões Santo
(Vigário Episcopal da Região do Sul da Diocese de Coimbra)

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE a cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e cinco de Junho de mil novecentos e noventa, exarada de folhas vinte e um a folhas vinte e três do respectivo livro de notas para escrituras diversas número Um-C, deste Cartório, Bernardino Barata Henriques e mulher Arlinda do Carmo Henriques, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Alvares, do concelho de Góis e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residentes habitualmente na cidade de Lisboa, à Rua Paços Manuel, quarenta e cinco, terceiro esquerdo, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio seguinte, situado nesta freguesia de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal, sito em vale Penedo, com a área de dezassete mil metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Henriques, nascente com Alfredo Henriques David, sul com o visó e do poente com Maria Henriques da Silva e outro, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo nove mil quinhentos e cinquenta e três, com o valor

patrimonial de vinte e dois mil quinhentos e setenta e dois escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e ao qual atribuem o valor de trezentos mil escudos.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e oito de Junho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

ATROPELAMENTO MORTAL

No passado dia 25 de Junho, cerca das 11 horas da manhã, na povoação de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, Saul Brás de Almeida, conduzindo uma viatura Peugeot 504, atropelou mortalmente o menino TIAGO ANDRÉ BORGES SIMÕES, de 5 anos de idade, residente no Casalinho de Arega, quando o mesmo se dirigia para o Jardim Infantil daquela localidade.

Era filho do Sr. Carlos Baião Simões, funcionário da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e da Sr.^a D. Maria Rosa Borges Dias Simões.

A criança teria atravessado inadvertidamente a estrada, sem que fosse possível ao condutor evitar a tragédia.

O funeral, realizado no dia seguinte para o Cemitério de Arega, constituiu uma impressionante manifestação de pesar pelas centenas de pessoas que nele participaram, exprimindo assim o seu profundo pesar pelo inesperado e infausto acontecimento.

O Director de «Voz da Graça» e seus colaboradores endereçam à família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Espero que não haja quem se zangue!...

Vão sorvendo os vampiros aos mortais,
A longos haustos, precioso sangue.
Por isso, tanto irmão, ferido e exangue,
Anda a soltar os mais pungentes ais!...

Às vezes, lá no meio dos casais,
(Espero que não haja quem se zangue!...)
Descubro alguém, visivelmente, langue
Que mal pode encerrar tais animais!...

Procriam-se estes bichos, sem cessar,
E tomam, tanta vez, a forma humana!...
Há quem consiga deles se livrar?!...

Existe quem os saiba afugentar?!...
O rubro líquido, com toda a gana,
Deixarão os vampiros de sugar?!...

Sílvia

(Do livro, em preparação, Musa Brincalhona)



Turismo e seu reverso

Muito se tem falado ultimamente sobre turismo e sobre o «aproveitamento em pleno das condições turísticas de todo o País com vista a provocar uma repartição das actividades através de todo o território nacional, que permita o mais rápido acréscimo do rendimento e uma mais profusa convivência com o povo».

Inegavelmente que iniciativas de vulto têm vindo a processar-se um pouco por toda a parte com o objectivo louvável de criar condições para atracção e fixação dos alienígenas: hotéis, restaurantes, piscinas, parques de campismo, centros de diversões, festivais de arte ou folclóricos, exposições, etc., etc.

Outras coisas, porém, comumente se esquecem e deveria ser-lhes dada a primazia da consideração, já que negativamente se reflectem no progresso e dignidade do País. São problemas que se mantêm com o seu vincado carácter anti-turístico, mas que se teima

em deixar no olvido porque não implicam obra de fachada, de estádão, com inaugurações, discursos, notícias e fotografias nos jornais: — Referimo-nos, por exemplo, aos problemas do resguardado do pão distribuído ao domicílio; ao escarrar e cuspir nos logradouros públicos; ao combate às moscas e mosquitos; à mendicância exhibicionista; ao pé descalço; ao abandono em que são deixadas as crianças em idade escolar, que improvisam os seus campos de jogos e folguedos nas ruas, praças públicas e estradas; às lixeiras abertas que empestam o ambiente de muitos dos nossos centros urbanos; à prática de limpar calçado junto das mesas dos cafés; etc.

Toda a beleza paisagística, folclórica e monumental do País; a amenidade do seu clima; a hospitalidade e docura do seu povo; a luminosidade do sol; os requintes de gastronomia; etc.; — são, indiscutivelmente, elementos dos mais válidos para a atracção do turista, que

têm, a valorizá-los, o esforço que se tem vindo a fazer no sentido de dotar o território com instalações hoteleiras capazes. Mas isto, se é muito, não é tudo. Talvez não seja, até o principal.

O turista, por formação e sensibilidade, reage com desgosto, manifesta a sua repugnância ante o escarrador imenso que são as ruas e praças das nossas cidades; ante os mendigos que o perseguem por toda a parte exibindo chagas e malformações físicas; ante a imundície e detritos continuamente lançados nos logradouros públicos, pasto apetecido das moscas e baratas que tudo invadem.

As imagens de beleza que extasiam o turista que nos visita e que deveriam acompanhá-lo sempre, sem sombra e sem mácula, são adulteradas e, não raro, destruídas, pela repulência de certos hábitos e atitudes estranhamente enraizadas na vida da nossa gente. Até quando?

Liga Portuguesa
de Profilaxia Social

O NOSSO CORREIO

Desde 15 de Junho a 15 de Julho de 1990, registámos as seguintes verbas para a «Voz da Graça», agradecendo aos seguintes Senhores:

Com 10.000\$00 - Sr. Almerindo Baptista, Brasil.
Com 6.500\$00 - Sr.ª D. América Leitão Mendes, Pedrógão.

Com 6.000\$00 - Sr. Adeline Ferreira Graça, Brasil.

Com 5.000\$00 - Srs. Albino Francisco, Catujal; João Neves, Lisboa, e Abílio Fernandes Henriques, Albufeira.

Com 2.000\$00 - Srs. Eduardo Rosa, Alvalázer; Abílio Dinis da Silva, Corroios; Grumecindo José Jorge, Paio Pires; Júlio Baptista Nunes, Reboleira, e Vasco Antunes Rosa, Queluz.

Com 1.600\$00 - Sr. Aníbal Conceição Dinis, Várzea.

Com 1.500\$00 - Srs. Adelino Coelho, Alverca; Jaime Pinto de Lima, Lisboa; Orlando C. Barreto, Queluz, e Luís Fernando Gonçalves, Pombal.

Com 1.200\$00 - Srs. António Fernandes Neves, Reboleira, e António Leitão Graça, Carnide.

Com 1.000\$00 - Srs. António Martins, Mingacho; António Carlos Conceição Graça, Carvalheira; Avelino Neves Lopes, Lisboa; João Mendes da Silva, França; Manuel Joaquim dos Santos, Arega; Anónimo, Lisboa; Manuel Nunes de Jesus, Lisboa; José Leitão David Neves, Lisboa, e menina Adriana David Coelho, Lisboa.

Eleições Legislativas, em 1991

Cavaco Silva, na Sala do Senado, no dia 11 de Julho de 1990, disse ao grupo parlamentar do PSD:

«Caso não seja o PSD a ganhar por maioria absoluta, então eu preferiria que um outro Partido tivesse essa maioria».

Ora esta ideia do Sr. Primeiro-Ministro não foi aplaudida pelos seus Deputados PSD. Não será tal ideia efeito da formal negação da liberdade religiosa à Igreja Católica, na questão da televisão da Igreja, prometida, há mais de 10 anos, pelo malogrado Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Cavaco Silva?

Quem promete faz dívida. Quem deve, cumpre. Quem não cumpre, não é pessoa de bem. Segundo as estatísticas, em Portugal, 90% dos eleitores são católicos. Ora a falta do compromisso prejudica a Igreja Católica, os católicos que a compõem e o país.

Um caso sério... Caso para temer o resultado das próximas eleições.

Com 750\$00 - Srs. José Coelho Rosa, Parede, e José Simões Rosa, Queijas.

Com 700\$00 - Srs. Etelvino Henriques, Mó Grande, e Mário Garcês, Vale Cerrão.

Com 600\$00 - Srs. Manuel de Jesus Antunes, Graça; António Conceição Mendes, Pombal; António das Dores Francisco, Valongo; D. Marieta Barros Prata, Escalos Fundeiros, e Leonel dos Santos Rodrigues, Lisboa.

Com 500\$00 - Srs. José Simões Dinis, Escalos Fundeiros; Manuel Fernandes, Pedrógão Grande; Joaquim Nunes da Costa, Lameirinhas; Manuel Conceição Santos, Casal dos Arais; Eurico Pardiniha, Vilar da Castanheira; Américo José da Silva Palva, Corisco; Albano Silva David Conceição, Sacavém; Virgílio Joaquim Idetias, Beco; D. Maria Amélia Dias Galvão, Lisboa; Horácio Fernandes, Mosteiro; Américo Maria Simões, Pesos Fundeiros; Manuel de

Jesus Carvalho, Casal de S. Simão; Artur Graça Santos, Figueiró dos Vinhos; Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró dos Vinhos; Marcolino Dores Santos, Vilas de Pedro; Diomário Petulante de Oliveira, Almeirim; mentina Aurora Celeste David, Almeirim; Manuel Alves de Carvalho, Vila Facala; D. Maria Celeste Pereira Serra, Pedrógão Grande; D. Laurinda Fernandes Carvalho, Pedrógão Grande; D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra; Alcides José Dias Martins, Colmeal; António Marques, Aguda; Raul Nunes, Marvila; Joaquim da Glória Nunes, Ribeira de S. Pedro; Olívia Ferreira Nunes, Enchecamas; José Henriques Roldão, (V.), Pedrógão; Aníbal Ferreira da Conceição, Carvalheira; D. Lídia da Conceição Rodrigues, Abiul; Manuel Mendes Graça, Laranjeiro; Henrique Silva Antunes, Almada, e Manuel Bernardo Henriques, Pesos Cimeiros.

«Consciência Nacional» publicou em Abril:

OS TRAIDORES À PÁTRIA

No belo livro «Um só rosto - Uma só fé», de Helena Sanches Osório, na página 69, lê-se o que disse o Dr. Adelino de Palma Carlos: «O que me obrigou, em definitivo, a rejeitar a hipótese de formação de um novo Executivo, foi a decisão do Conselho de Estado relativa à descolonização».

No dia 9 de Julho de 1974, tive a última reunião de Conselho de Ministros, em que declarei que ia apresentar a minha demissão. Expliquei que, na minha opinião, a resolução do Conselho de Estado, no que tocava ao destino dos territórios ultramarinos, equivalia à sua independência imediata.

Não quero morrer como traidor à Pátria, disse-lhes eu, frisando bem o meu desacordo sobre a

entrega das colónias sem que o povo se pronunciasse.

Houve quatro ministros que se solidarizaram comigo - Sá Carneiro, Vieira de Almeida, Firmino Miguel e Magalhães Mota - e me acompanharam, a Belém, quando fui apresentar a minha demissão ao Presidente da República».

Podemos concluir que os restantes ministros concordaram com a descolonização «exemplar», sem o Povo ser ouvido, o que equivale a dizer que são traidores à Pátria. Quando serão eles julgados e condenados?

Transcrição do amigo jornal Voz da Graça, de Pedrógão Grande (de 15 de Maio)

OS PAPAS DA IGREJA



76 - DONO

Nasceu em Roma. Eleito a 2.XI.676, morreu a 2.IV.678. Conseguiu que no seu pontificado terminasse o cisma de Ravena. Exortou os Bispos Francos a desenvolver as incipientes escolas de Trevin na Gália Germânica e de Cambridge na Inglaterra.



77 - DEODATO II

Nasceu em Roma. Eleito a 11.IV.672, morreu a 17.VI.676. Com o auxílio dos missionários desenvolveu uma importante obra de conversão dos Moronitas, população orgulhosa de origem arménio-síriaca. Foi o primeiro a empregar nas leituras a fórmula "Salut et benediction apostolique".

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

gem direita do Rio Unhais, com cerca de 16,5 quilómetros de curso.

Sertã - 1C8 está à porta.

No dia 30 de Julho corrente vai proceder-se à abertura das propostas para a construção do lanço 1C8, entre Pedrógão Grande e Sertã.

O preço do concurso é de 1 milhão e 500 mil contos. O prazo da execução da obra é de 850 dias, incluindo domingos e feriados.

Lisboa - Há 100 milhões de contos para 8.500 escolas, com origem nos Fundos Comunitários, para aplicação no Programa de Desenvolvimento Educativo.

O programa prevê a construção de 8.500 salas de aulas, a criação de 300 mil lugares para professores com acções de formação para 41 mil adultos, e a criação de 35 mil lugares para alunos universitários. Os 100 milhões de contos terão que ser gastos, até ao final de 1993.

Nodeirinho - A água cristalina da fonte, que esteve em perigo de ser inquinada, é procurada e transportada às caradas de garrações para Vila Facala e outras terras, para consumo caseiro. Os de Vila Facala queixam-se de que a água que lá têm é imprópria para consumo, pois sabe a ferro e a lodo.

Lisboa - O Melo Antunes disputa, na Unesco, o lugar que foi da Maria de Lurdes Pintassilgo, e que rende três mil contos por mês.

Um bom tacho! Isto dizem os jornais.

Rússia - Até há pouco, só podiam publicar-se e circular os jornais e revistas autorizados e controlados pelo Estado Comunista.

Vão agora aparecendo jornais novos, lançados por intelectuais, jornalistas e clubes, impressos no Báltico. Entraram em manifesta decadência as publicações do Estado, por tal motivo.

Brasil - Brasileiros aderem em massa à Campanha pró-Lituânia.

A Lituânia proclamou a sua independência do jugo soviético, em Março de 1990. Moscovo recusa-se a reconhecê-la. Um grande abaixo-assinado pró-Lituânia livre, está obtendo adesão maciça do público, no Brasil e 19 outros países.

Rússia - Neste ano de 1990, deverão sair da Rússia uns 500 mil judeus, para irem para Israel, ameaçados pelas populações das repúblicas soviéticas.

América - O Cardeal-Arcebispo de Nova Iorque disse que o «rock heavy - metal» pode conduzir as pessoas ao satanismo.

França - O piedoso costume de rezar o «Angelus» teve princípio na cidade de Saintes.

China - Dois chineses trocaram as respectivas mulheres. Aquele que tinha a mulher mais feia e mais baixa, teve que compensar a diferença entregando ao outro uma porca e mil telhas para poder receber dele a mulher mais bonita. Mas que grande chinesice!

Espanha - Maria Margarida Duarte, de 28 anos, de Huelva, foi julgada no tribunal, e condenada a 8 anos de prisão. Crime: colocou cocaína na chupeta para acalmar o choro do seu filho, de 8 meses.

Quando reparou que o bebé estava em perigo de vida, levou ao hospital, onde os testes de sangue mostraram traços de cocaína. O miúdo recuperou e ficou aos cuidados dos serviços sociais.

Rússia - Mikhail Gorbachev, Presidente soviético, saiu reeleito do 28.º Congresso do PCUS, onde disse que os conservadores «não podiam fazer o relógio andar para trás, em referência à Perestroika». «Ditadura alguma, pode resolver o que quer que seja, caso alguém tenha ainda esta ideia disparatada na cabeça».

Albânia - Enquanto caía o muro de Berlim os dirigentes comunistas albaneses diziam: a situação na Europa do Leste só pode fortalecer a Albânia socialista (comunista) e livre».

Milhares de albaneses, uns 5.000, manifestaram-se contra o regime ditador comunista. Mas perseguidos pelas forças da Ordem, refugiaram-se nas embaixadas da Itália, Alemanha, França e outros países do Ocidente, pedindo asilo.

Os que pediram refúgio nas embaixadas da China e Cuba foram entregues à polícia.

Para Itália e Alemanha já saíram navios cheios de refugiados, com passaporte.

Albânia vai mudar... libertando do comunismo.

Ansião - Na Largateira, uma mulher, de 57 anos, na noite de 3 de Junho, matou o marido, Américo Duarte de Jesus, de 59 anos, reformado, com três machadadas na cabeça.

Transportou-o, no porta-bagagens do seu carro, para o local em que veio a ser encontrado por um popular, no dia 4 de Junho.

A criminosa encontra-se presa, à ordem do Juiz de Instrução Criminal.